

Economia
Março: Ibovespa fecha com leve queda em mês de intensa volatilidade

Após subir mais de 9% em fevereiro, o Ibovespa teve um mês de acomodação em março, quando fechou com leve queda. O aspecto mais marcante do comportamento do mercado brasileiro foi a intensa volatilidade. Os preços vivenciaram um movimento de queda intensa durante toda a primeira metade do mês, quando cederam 7%, se aproximando dos mínimos do ano e da importante referência dos 47.500 pontos. A partir de então passaram a se recuperar até fechar aos 51.150 pontos, com uma perda bem menor, de apenas 0,84%.

Os indicadores econômicos continuaram mostrando-se extremamente frágeis em março. O próprio Banco Central em seu relatório trimestral de inflação passou a incorporar a perspectiva de retração econômica em 2015, bem como inflação de 8% no acumulado do ano, acima do teto da meta. A perda de confiança continuou se alastrando e se intensificando em todos os segmentos. Na indústria, onde a situação é das mais delicadas, a confiança só esteve tão baixa em fevereiro de 2009 em um dos piores momentos da crise de 2008.

O quadro político também passou por um momento de stress em março. Tanto o presidente da Câmara Federal como o presidente do Senado foram alvo de abertura de inquérito no processo que busca desvendar o envolvimento de políticos nos crimes apontados na operação lava-jato. Em represália ao governo, fizeram diversos movimentos que direta ou indiretamente atingiram medidas do ajuste fiscal que vem sendo proposto pelo ministro da fazenda.

O desgaste da população com a condução política e econômica pôde ser claramente verificado com as manifestações que tomaram o país no dia 15 de março. Apesar de ser um domingo, milhares de pessoas foram às ruas em diversas cidades do país, tanto em redutos onde a presidente obteve larga vantagem na eleição passada, como em cidades onde o voto na oposição havia saído vencedor. O nível de rejeição ao governo atingiu um de seus patamares mais elevados. Aqueles que avaliam o governo como ruim ou péssimo superam 60%.

Não por coincidência, o preço mínimo do Ibovespa foi atingido justamente no dia 16, na ressaca das manifestações. A partir de então começamos a ver algo que já havíamos visto em março que foi uma

onda de investidores assumindo uma posição compradora diante de preços tão baixos. Importante reforçar o respeito ao patamar dos 47.500 pontos que vem sendo preservado como referência de mínimo e se configurando como ponto de entrada.

Na segunda metade do mês dois fatos alimentaram a busca por ativos brasileiros. O mais importante deles foi o anúncio pela agência Standard & Poor's que não rebaixaria a classificação de risco brasileira. Não apenas a nota foi confirmada como a sua perspectiva é estável. Com esse gesto a Standard & Poor's mostrou confiança de que a atual equipe econômica conseguirá melhorar os indicadores de solvência do país e recolocar a política econômica em uma trajetória de maior austeridade e conseqüentemente de previsibilidade.

O segundo ponto que, ao nosso ver, serviu de combustível para o movimento comprador foi o comportamento das forças políticas. Com o ministro da fazenda a frente, o governo conseguiu administrar melhor a relação com o congresso. Ainda que alguns projetos propostos tenham sofrido ajustes, deixamos de ver as picuinhas políticas que poderiam comprometer o ajuste fiscal. Ao contrário, até mesmo para provocar o governo, as lideranças passaram a propor um aprofundamento do ajuste fiscal, que no final do dia, é bem visto pelo mercado.

Expectativas para abril

O mês de março parece ter marcado uma interessante mudança de perspectiva na análise da economia brasileira. Começam a surgir indícios de que os investidores, mais confiantes na equipe econômica e amparados pela decisão da Standard & Poor's estão deslocando sua atenção do momento presente para o futuro. Artigos econômicos e relatórios de análise começam a pontuar que vivemos exatamente o momento mais crítico e que a tendência é de melhora. Com essa tese em mente e com ativos bastante depreciados chegamos a uma conjunção favorável ao posicionamento em ações que deve beneficiar os investidores em abril e nos próximos meses.

Tabela de Rentabilidade

RENTA VARIÁVEL	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o início
	Petra Value FIC FIA	Ibovespa	3-fev-09	1.112,09	10.400.805	-6,27%	-3,26%	-6,97%	-7,64%	-18,11%	-17,30%	65,38%	28,51%
Petra Dividendos FIC FIA	Ind. Dividendos	24-jun-11	1,17949	36.030.208	-0,33%	2,08%	0,47%	1,40%	-3,02%	-0,53%	17,95%	17,14%	
Petra Share FIC FIA	Ibovespa	2-set-09	4,45291	1.893.773	-6,73%	-3,76%	-7,55%	-8,42%	-18,15%	-19,47%	6,19%	14,98%	
Petra Dividendos Master FIA	Ind. Dividendos	6-jul-10	1,350,79	38.143.648	-0,16%	2,50%	-0,25%	0,86%	-3,13%	-0,16%	35,08%	18,18%	
Ibovespa			51,150		-0,84%	2,29%	-8,16%	1,46%	-9,23%	-20,71%			
Ind Dividendos Bmfbovespa			2,618		-4,14%	-6,20%	-23,34%	-20,86%	-23,58%	-22,73%			

RENTA FIXA MULTIMERCADOS	FUNDO	Benchmark	Início	Cota de Fechamento	PL Final Mês (R\$)	Mês	Ano	6M	12M	24M	36M	Desde o Início	Diferença para o Benchmark - Desde o início
	Petra Dinamico FI Mult LP	CDI	19-mar-10	1,63199	22.341.939	1,67%	3,91%	7,11%	12,30%	20,43%	31,80%	63,20%	1,60%
Petra Capital CP FICFI Mult LP	CDI	19-abr-12	1,37394	29.836.600	1,37%	3,66%	7,21%	13,79%	26,146%		37,39%	5,97%	
Petra Capital Estruturado CP FIRF LP	CDI	4-abr-12	1,44328	153.028.362	1,47%	3,92%	7,73%	14,74%	28,214%		44,33%	10,92%	
CDI 252d					1,04%	2,81%	16,56%	11,26%	21,16%	30,26%			

Pensamento do mês

"A coisa mais arriscada a se fazer é manter o Status Quo"

Bob Iger


Gestão

Petra Asset Gestão de Investimentos LTDA
 Av. Paulista, 1842 – 1º andar – cj.17 – Cerqueira César
 petra.asset@petraasset.com.br
 +55 (11) 3526-9001

(1) FUNDOS DE INVESTIMENTOS NÃO CONTAM COM A GARANTIA DO ADMINISTRADOR, DO GESTOR, DE QUALQUER MECANISMO DE SEGURO OU FUNDO GARANTIDOR DE CRÉDITO – FGC; (2) A RENTABILIDADE OBTIDA NO PASSADO NÃO REPRESENTA GARANTIA DE RENTABILIDADE FUTURA; (3) LEIA O PROSPECTO E REGULAMENTO DO FUNDO ANTES DE INVESTIR; (4) A RENTABILIDADE DIVULGADA NÃO É LÍQUIDA DE IMPOSTOS; (5) OS FUNDOS DE AÇÕES POSSEM ESTAR EXPOSTOS A SIGNIFICATIVA CONCENTRAÇÃO EM ATIVOS DE POUCOS EMISSORES, COM OS RISCOS DAS DECORRENTES; (6) A LÂMINA COM INFORMAÇÕES ESSENCIAIS ENCONTRA-SE DISPONÍVEL NO SITE DO ADMINISTRADOR

